

OUTRAS OPINIÕES

O jumento e Bush

**JOSÉ SARNEY**

PRESIDENTE DO SENADO

confinados jornalistas e empresários. Os primeiros, cobrindo a guerra; os segundos, atrás de ganhar dinheiro com ela.

Na foto que o mundo viu, aquele jumento alienado, com sua carroça, sem se preocupar com nada, é vigiado por um soldado americano que portava 20 quilos do mais sofisticado material de guerra jamais colocado à disposição de um soldado na história de todas as guerras: lunetas que olham no escuro, acompanham o vô de morcegos e corujas à noite, balas inteligentes que sabem se alojar nos pulmões e corações, localizadores de espaço (GPS), comprimidos que condensam todas as proteínas e

vitaminas necessárias à vida, pistolas a laser, chicletes que espantam o sono, idem que não deixam sonhar, vasilhas ultraleves e de anatomia planejada para aderir ao corpo em cada lugar necessário, para recolher dejetos, granadas de pimenta, de limão, bombas de gases letais de feijão dormido, algemas e transmissores interligados com todos os comandos das terras e dos oceanos. Tudo para quê? Para vigiar esse jumento, o único terrorista que foi preso em flagrante e não se auto-imolou. Certamente será interrogado pela CIA e vai para Guantánamo.

Conversas à parte, não há quem não esteja preocupado com Bush. O que ele fez com os Estados Unidos não tem precedente.

O mundo ficou solidário com os americanos pela inominável, feroz, ignominiosa agressão dos atentados de setembro. O mundo revoltou-se. Uma auréola de simpatia envolveu esse grande país.

O seu presidente jogou tudo fora. Transformou amor em ódio,

simpatia em desconfiança, uma reação justa, numa ação suspeita.

De Kennedy diz-se: "Sua morte mudou o destino de várias gerações". Do desastre da Baía dos Porcos, convidou o mundo a lutar pela paz e criou o Peace Corps, engajando os jovens de seu país.

De Bush, diz o prefeito de Londres, Ken Livingstone: "George Bush é a maior ameaça da vida na Terra". Que frase terrível! Esse homem só pensa na força, criou uma guerra que ninguém vê nem viu. O terrorismo aumentou e o cotidiano são atos de terror. É a guerra permanente.

Suas motivações cada vez mais ficam evidentes: quis legitimar sua não eleição e vingar-se de Saddam, pois "quis matar papai".

Em Londres, numa réplica do que aconteceu no Iraque, sua "estátua" é derrubada pelo sóbrio povo inglês. Em Bagdá, a grande vitória é a descoberta de um jumento terrorista.

O senador José Sarney (PMDB-AP) escreve nesta página às sextas-feiras

Quando visitei a finada União Soviética, Gorbatchev era o alvo da curiosidade mundial. Era o homem da *Glasnost* e da *Perestroika*. Convidou-me para um passeio pelos jardins do Kremlin. Numa pequena praça, ali estava, num modesto berço, um velho canhão da guerra de 1914, carcomido pelos anos e pela neve.

Gorbatchev me disse: "Eu revelei ao presidente Reagan, que me cobrava as novas armas exterminadoras que estávamos produzindo, que era esta a arma secreta da Rússia!..."

Agora, vejo Bush procurar, numa guerra que ninguém sabe quando e de que forma acabará, onde estão as armas de destruição em massa do Iraque e finalmente encontrá-las: um jumento, puxando uma carroça com o sugestivo nome de "Meu coração está com você, querida", disparando velhos foguetes cabeças-de-prego, numa perigosa ação terrorista contra dois hotéis de luxo de Bagdá, onde estão